

# COINTER PDVS 2020

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

## IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO MAJEJO DA DINÂMICA FAMILIAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

## IMPACTOS DE LA PANDEMIA DEL COVID-19 EN EL MANEJO DE LA DINÂMICA FAMILIAR DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

## IMPACTS OF THE PANDEMIC BY COVID-19 ON THE MAJEJO OF THE FAMILY DYNAMICS OF UNIVERSITY STUDENTS

Apresentação: Pôster

Luana Lopes de Melo<sup>1</sup>; Beatriz Maria do Nascimento Feitosa<sup>2</sup>; Yreci Isabelle da Silva Pacheco<sup>3</sup>; Jackeline Polyanna Bezerra dos Santos<sup>4</sup>; Tatiana de Paula Santana da Silva<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Se adaptar no ano de 2020 se tornou questão de sobrevivência mundial. A pandemia decorrente do vírus covid-19 mexeu com a vida de bilhões de indivíduos, uns mais outros menos, e por diversas razões interferiu em vários aspectos de nossas vidas, sejam eles, sociais, econômicos, psicológico, dentre outros. O surto da doença causada pelo coronavírus fez recorrer pela Organização Mundial da Saúde (OMS) debates e buscas á evidências do atual cenário turbulento. Sendo assim, em 11 de Março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, entrando em alerta como sinal de emergência de saúde pública internacionalmente com números de infectados e óbitos crescentes, entretanto, estima-se que esses números sejam ainda maiores, dado que não levam em conta atrasos nas notificações ou casos positivos não testados (Russell et al., 2020). Os principais sintomas envolvem tosse, febre e dificuldades respiratórias (Carvalho et al.,2020), que quando agravadas podem levar a óbito.

O presente cenário caótico mundial de SARS-Cov-2, causador de uma nova pandemia

<sup>1</sup> Fonoaudiologia, Unisãomiguel, [luanalopes.mello2@gmail.com](mailto:luanalopes.mello2@gmail.com)

<sup>2</sup> Fonoaudiologia, Unisãomiguel, [beatrizn.fono@hotmail.com](mailto:beatrizn.fono@hotmail.com)

<sup>3</sup> Fonoaudiologia, Unisãomiguel, [yreceisabelle@gmail.com](mailto:yreceisabelle@gmail.com)

<sup>4</sup> Fonoaudiologia, Unisãomiguel, [jjacksbezerra@gmail.com](mailto:jjacksbezerra@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, [tatianapss2@gmail.com](mailto:tatianapss2@gmail.com)

sendo ela conhecida mundialmente avança em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades, amedrontando intensamente a rotina de toda humanidade, levando a consequências inimagináveis mudanças em pleno século XXI. Um novo estilo de vida começou e foi adaptado através de planejamentos, ideias e objetivos, passando por processos de transição devido ao inesperado perigo “circulando pelo mundo”. Novas rotinas como distanciamento físico social, equipamento de proteção como o uso de máscaras, aulas remotas, foram implementados e recomendados pelo governo para toda população, com intuito de evitar o máximo de disseminação do vírus, tentando minimizar assim o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas, crescente a cada instante, alterando todos os campos sociais. Assim, o tempo de duração e os desdobramentos da pandemia ainda permanecem imprevisíveis (Xiao, 2020).

Ao se deparar com o isolamento social vêm à tona inúmeras questões, principalmente de saúde mental e física. Contudo, medidas adotadas para reduzir as implicações psicológicas da pandemia não podem ser desprezadas neste momento (Brooks et al., 2020; Xiao, 2020). O período atual nos colocou a convivência por tempo integral e a conviver com nossos familiares de modo não habitual. A rotina invadiu os lares trazendo consigo descobertas, medos, frustrações dentre outros. Quando falamos na classe universitária, podemos observar que, existe uma vulnerabilidade em diversos aspectos, como o aumento de estresse, ansiedade, depressão, solidão e até a diminuição de hábitos saudáveis como, praticar exercícios físicos.

O impacto da pandemia pode agravar esses fatores. A relação do coronavírus entre o sistema educacional de estudantes do ensino superior passando por uma transformação que precisou agir de uma maneira emergencial levando a modificação temporária do ensino educacional presencial para o ensino à distância, causando assim intensos desafios com efeitos preocupantes para os alunos. Os universitários confinados em suas residências junto à família por tempo integral resultou em novas adaptações no manejo dentro dessa família.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A vida acadêmica é caracterizada por uma etapa de transição que necessita de adaptações constantes. As condições geradas pelo COVID-19 são fatores estressores suficientes para suscitar traumas psicológicos em toda população, sendo comparadas a desastres naturais e guerras (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020). Em suas residências encontram-se atualmente milhões de famílias em confinamento, sendo o modo “normal” de segui-la atualmente impossibilitando. Tal isolamento trás consigo o aumento no convívio e

com esse aumento também vem os conflitos. Podemos observar crescentes números em situações diferentes negativamente, separação de casais, conflitos por e guarda compartilhada, discussões, maior tempo disperso, maior tempo em dispositivos eletrônicos dentre outros, todos com um mesmo objetivo buscar se livrar do enfado. O ato de se expressar, aceitar de forma amigável as mudanças e tentar tirar algo bom de situações negativas podem melhorar esse convívio familiar. (UNIFESP, 2020).

Pessoas antes proativas, com vidas agitadas e um cotidiano programado, como é o caso dos estudantes universitários, esse grupo que agora se encontra com “menos afazeres” presenciais, necessitam do apoio e acolhimento da família para que possam afastar qualquer pensamento negativo sendo considerado um grupo vulnerável a diversos fatores e em amplos contextos, principalmente emocionais. Nessa teoria as emoções e cognição negativas surgem com intuito de autoproteção, desenvolvendo comportamentos evitativos e obsessão por determinadas normas sociais. O risco dessas emoções negativas afasta o indivíduo do vírus, mas, em longo prazo, podem prejudicar o sistema imunológico da pessoa ou trazer uma conformidade cega diante de outras doenças (LI S, et al., 2020).

Apesar do conhecimento existente, a dimensão da pandemia global é distinta, tal como os seus efeitos na população. Diante da impossibilidade de prever por quanto tempo essa situação de pandemia se prolongará, o problema que vem afetando a saúde mental das pessoas está relacionado a proibição de muitas atividades que se tinha livremente, que causou assim a incerteza do futuro. Segundo a OMS, os números de pessoas com ansiedade no mundo dobrou devido a COVID-19. Nesse sentido as relações familiares são indispensáveis para o tratamento da saúde mental desses indivíduos, para evitar reações perigosas, visto que se enfrentadas sozinho, o indivíduo poderá acabar se prejudicando. Perante a diminuição de atividades durante o presente enfrentamento do isolamento social, a família por sua vez pode dar auxílio mantendo uma rotina exercendo o máximo de distração, conversa e apoio, para esses indivíduos, sendo um alicerce, uns para os outros, (UNIFESP, 2020).

## **METODOLOGIA**

Este estudo é delimitado como uma pesquisa transversal do tipo descritiva, realizada em uma faculdade particular pernambucana. A amostra foi do tipo não probabilístico e incluiu estudantes do curso de Fonoaudiologia. Foram incluídos todos os estudantes que estivessem matriculados em pelo menos duas disciplinas do curso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (parecer nº 4.076.216). Todos os participantes expressão seu consentimento de forma voluntária mediante leitura e assinatura

digital do TCLE enviado a partir de formulário eletrônico e só após a resposta obtiveram acesso ao questionário de pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes que estivessem matriculados na instituição há pelo menos 1 ano e que estivessem com seus vínculos ativos em pelo menos duas disciplinas do curso. Não houve restrições quanto ao gênero e situação socioeconômica. Foram excluídos todos os estudantes que deixaram alguma das questões do formulário em branco.

Para coleta das informações foi construído pelos pesquisadores um instrumento eletrônico através do serviço de criação de formulários eletrônicos (Google formulário). O referido formulário foi encaminhado por mala direta (e-mail) para os alunos mediante parceira com os representantes de turma de cada período do curso, que se responsabilizarão em encaminhar o link de acesso ao formulário.

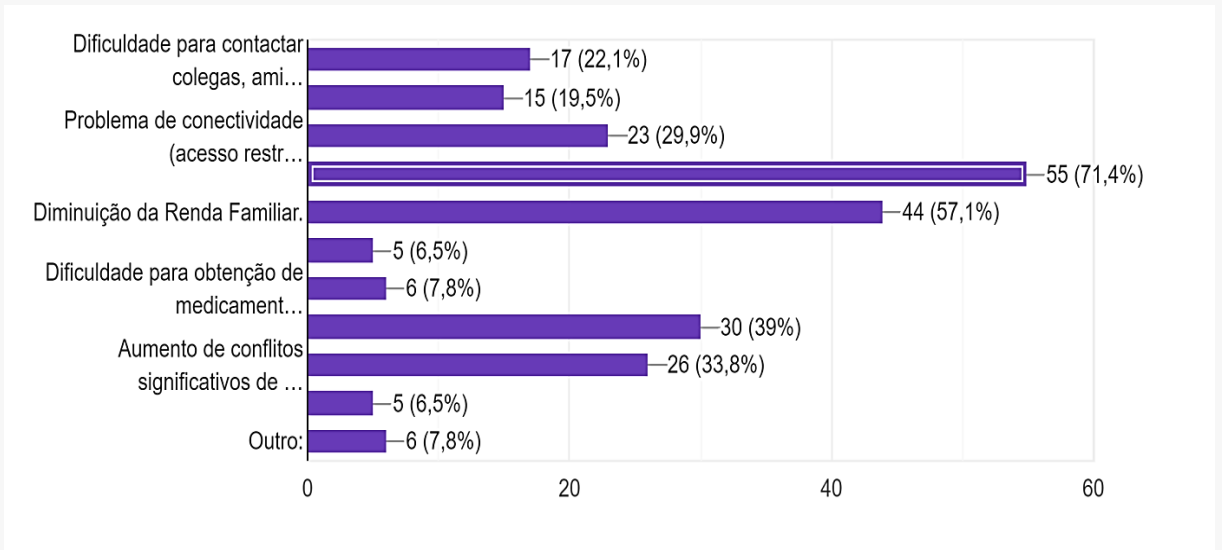
Para a análise dos dados foi criado um banco de dados no Microsoft Excel 2010. Em seguida, as informações colhidas foram tabuladas e analisadas segundo técnica estatística descritiva.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas em relação ao grupo familiar durante o período de pandemia de COVID-19 (gráfico 01) permite perceber que no período pandêmico 71,4% há dificuldade em estabelecer e organizar a rotina diária, os resultados confirmam um aumento significativo de 57,1% da diminuição de renda familiar nesse período.

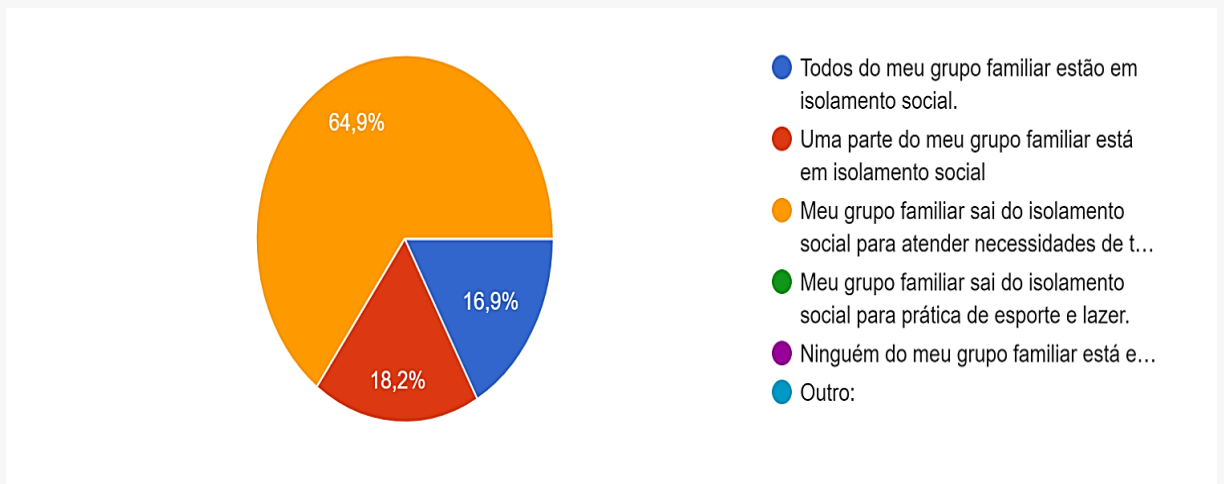
Há uma pontuação no estudo do isolamento social no grupo familiar (gráfico 02) que 64,9% saem do isolamento social devido a necessidade de trabalho, porém existe uma diferença significativa entre a diminuição da renda familiar e a indispensabilidade do trabalho diante da pandemia pelo Novo Coronavírus.

**Gráfico 01:** Análise do grupo familiar durante o período de pandemia de COVID-19.



Fonte: Própria (2020).

Gráfico 02: Análise da relação do isolamento social no grupo familiar.



Fonte: Própria (2020).

Sobre esse aspecto Silva e colaboradores (2020) destacam que para a maioria da população, seguir as recomendações de distanciamento social representa aumentar o tempo de convivência com a família. Embora o impacto da pandemia no bem-estar familiar ainda seja desconhecido, o que se conhece sobre o efeito de situações adversas de menor monta obre famílias denota a necessidade de intervir imediatamente nesses grupos.

### CONCLUSÕES

De um modo geral percebe-se que a pandemia foi responsável por impactos nas famílias dos estudantes, onde boa parte apresentaram repercussões socioeconômicas que por sua vez favoreceram a presença de conflitos familiares. Além disso, os autores referem que o convívio intenso e forçado combinado com desafios, medos e insegurança próprios de um tempo de pandemia podem desencadear ou agravar conflitos e dificuldades familiares preexistentes.

### REFERÊNCIAS

- Carvalho, P. M. M., Moreira, M. M., Oliveira, M. N. A., Landim, J. M. M., & Rolim Neto, M. L. (2020). The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Research*, 286, 112902.
- DO NASCIMENTO SILVA, Andrêze Cristine et al. Telepsicologia para famílias durante a pandemia de COVID-19: uma experiência com telepsicoterapia e telepsicoeducação. *HU Revista*, v. 46, p. 1-7, 2020.
- DIAS, E; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.28 no.108 Rio de Janeiro Jul./Sept. 2020 Epub July 06, 2020
- FIORILLO A, GORWOOD P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European Psychiatry*. *European Psychiatry*, 2020; 63(1): 1-2.
- LI S, et al., The Impact of COVID-19 Epidemic Declaration on Psychological Consequences: a study on active weibo users: A Study on Active Weibo Users. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 2020; 17(6): 1-9.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200067, 2020.
- Russell T. W., Hellewell J., Abbott S., Jarvis C. I., van Zandvoort K., CMMID nCov working group, Flasche, S., ... & Kucharski, A. J. (2020). *Using a delay-adjusted case fatality ratio to estimate under-reporting*. Recuperado em março 26, 2020.
- Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental? Unifesp,2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br> . Acesso em: 03 de nov.2020.
- Xiao, C. (2020). A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: Structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175-176.